



AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE E DO IMPACTO DOS PROTÓTIPOS

CASCADEL – PR

Brasília - DF
Novembro de 2024

SUMÁRIO

InovaJuntos	3
Confederação Nacional de Municípios (CNM)	5
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal (CES)	5
União Europeia	5
Sobre o Documento	7
Estrutura do Documento	7
Metodologia	8
Conceitos	9
O que é um protótipo?	9
Para que serve um protótipo?	9
Quais as vantagens de protótipos?	10
Protótipos de Cascavel	12
Apresentação do Município	12
Protótipo 01 – Programa Co-Criar	12
Protótipo 02 – Oficina de Reciclagem de Bens Inservíveis	15
Protótipo 03 – Escuta Qualificada - Grupo Reflexivo para Autores de Violência Doméstica	17
Análise de Viabilidade	19
Conclusão	21

INOVAJUNTOS

O projeto **InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade** resulta de uma parceria entre a **Confederação Nacional de Municípios (CNM)** e o **Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES)**, com financiamento da Delegação da **União Europeia**. Assinado em 2019, com execução realizada entre os anos de 2020 e 2024, o objetivo do projeto é promover inovação – com fim de desenvolvimento – utilizando a colaboração entre países, municípios e consórcios.

As atividades do projeto, até o presente momento, foram realizadas em Portugal, no Brasil e em outros países da América Latina. A ideia é que a **troca de experiências** entre municípios e consórcios destas nações (ou dentro de uma mesma nação) consiga proporcionar **desenvolvimento urbano** que seja voltado à **inovação** e que colabore com a implementação dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e da **Nova Agenda Urbana (NAU)**.

Organizam-se os municípios/consórcios em 4 clusters temáticos: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Esta designação de clusters permite **direcionar** as entregas do InovaJuntos, pensando em criar soluções **personalizadas** para cada município, de forma a aumentar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade do projeto. A execução do InovaJuntos envolve não apenas o **setor público**, mas também a **sociedade civil**, o **setor empresarial** e as **instituições de ensino** – tornando-se um projeto participativo.

Figura 1 – Objetivo geral




A partir de espaços de construção coletiva e diálogos multiníveis sobre políticas públicas, desafios urbanos e experiências locais, o InovaJuntos buscou fomentar impactos positivos nas dimensões econômica, social, ambiental e institucional tanto dos municípios participantes, quanto de todos os demais que poderão se beneficiar das experiências por ele geradas futuramente.

No âmbito da **governança local**, traçou-se um panorama geral acerca das **capacidades institucionais** dos municípios participantes. Por meio de um **diagnóstico vocacional participativo**, diferentes setores e lideranças locais mobilizaram-se para construir, juntos, um caminho de desenvolvimento urbano sustentável para seus municípios. Além disso, partindo de desafios e oportunidades comuns, fortaleceu-se a **cooperação entre municípios brasileiros e portugueses**, bem como entre estes e importantes vizinhos latino-americanos que compartilham fronteiras com o Brasil.

No âmbito das **novas cooperações**, buscou-se ampliar o acesso de governos municipais e de suas populações a boas práticas e exemplos inspiradores sobre aplicações **práticas da inovação** para o desenvolvimento sustentável a nível local. Finalmente, na prática, o que se construiu ao longo do projeto foi uma visão pragmática sobre inovação a inovação público-privada, trazendo-a à realidade dos municípios e possibilitando o desenvolvimento de cidades mais inteligentes e sustentáveis.

Figura 2 – Resultados esperados

Resultados Esperados



1. Fortalecimento das capacidades institucionais das cidades para promoverem o desenvolvimento urbano sustentável a partir do diagnóstico vocacional participativo;
2. Fortalecimento da cooperação entre cidades brasileiras e portuguesas e destas com o resto da América Latina a partir de problemas comuns;
3. Promoção de inovação público-privada a nível local para o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis;
4. Melhoria do conhecimento e da informação de governos e sociedades na América Latina e na Europa sobre a inovação para o desenvolvimento sustentável a nível local;
5. Reforço do diálogo público multinível sobre as políticas e os desafios urbanos e as experiências locais.

As **inovações** conduzidas pelos municípios e consórcios participantes do InovaJuntos tiveram como objetivo primordial a maximização do **impacto socioeconômico e ambiental** em suas áreas de influência. Essas iniciativas de sucesso são demonstrações práticas da abordagem metodológica proposta pelo InovaJuntos, apresentando uma articulação sistemática entre si: a continuidade do **diagnóstico vocacional**, a função estratégica dos **espaços de inovação**, a constituição de **cooperações internacionais** e o aprendizado derivado de **missões técnicas**, culminando na formalização de termos de intenção e, por conseguinte, no compromisso com a efetividade e sustentabilidade temporal dos impactos gerados. Embora estruturadas para atender de maneira precisa às especificidades do contexto local, essas políticas públicas mantêm uma abordagem contínua e proativa, posicionando-se como exemplos de referência e interesse para outros municípios.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM)

Criada em 1980, a CNM é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos que atua na **representação político-institucional** dos municípios brasileiros. A **nível nacional**, a representação é feita junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. **Internacionalmente**, a entidade participa de organismos e associações, dentre eles a Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales (Flacma) e a Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). Em 2020, a CNM possuía 5.098 municípios contribuintes, o que representa **92% do total brasileiro**.

As iniciativas da CNM passam pelas áreas política e técnica. Dentre as atividades políticas, a entidade participa de conselhos, comitês, órgãos de discussão e acompanha as políticas públicas. Além disso, observa as pautas de votação do Congresso Nacional – intervindo no processo legislativo e articulando com os parlamentares quando considerado necessário. Em âmbito técnico, algumas das principais atividades da CNM são: desenvolver ferramentas tecnológicas; produzir estudos técnicos e pesquisas; e fornecer orientação técnica e jurídica aos municípios.

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL (CES)

Fundado em 1978, o CES é uma **instituição científica** dedicada à **investigação** e à **formação** avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar. Em 2002, o CES recebeu o estatuto de laboratório associado – a instituição de investigação a quem foi concedido o estatuto se compromete a assessorar o governo em áreas científicas para a preparação de políticas públicas. Com mais de 800 pessoas em sua estrutura de investigadores, este centro possuía, em 2019, projetos com países como Reino Unido, África do Sul, Chile e Brasil.

UNIÃO EUROPEIA

A relação entre Brasil e União Europeia existe desde a década de 60, com a troca de missões diplomáticas entre as duas partes. O bloco econômico possui papel de destaque na diplomacia mundial, já que representa 27 países da Europa. Devido a essa influência, a UE destina cerca de 10% de seu orçamento para ações internacionais, fortalecendo outros países em áreas como desenvolvimento, boa governança e combate à fome. Vale ressaltar que a representação do bloco comercial, em território nacional, é feita pela Delegação da União Europeia no Brasil.

Figura 3 – Instituições responsáveis



SOBRE O DOCUMENTO

Este documento destina-se a avaliar a viabilidade e o impacto dos protótipos desenvolvidos pelo município ou consórcio participante do Projeto InovaJuntos. A análise abrange a capacidade do protótipo de ser implementado de forma eficaz na realidade local e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, destacando possíveis desafios, avanços e transformações observadas na comunidade envolvida.

A avaliação de viabilidade verifica a adequação dos protótipos às condições locais, aos recursos disponíveis e à sua potencial replicabilidade. Já a avaliação de impacto analisa as mudanças sociais, econômicas e ambientais decorrentes da implementação do protótipo, medindo o alinhamento das ações com os objetivos estratégicos do projeto.

O documento busca oferecer uma visão crítica e detalhada sobre a experiência do município ou consórcio, destacando os potenciais benefícios a serem alcançados e os eventuais desafios enfrentados durante a execução da iniciativa. A análise fornece diretrizes estratégicas para otimizar o protótipo e aprimorar a gestão de futuras intervenções.

Ao combinar a avaliação de viabilidade com a de impacto, o documento propõe um quadro abrangente para o fortalecimento das práticas inovadoras, incentivando a adaptação e o desenvolvimento contínuo dos protótipos. As recomendações apresentadas visam apoiar a tomada de decisões informadas e contribuir para a consolidação de estratégias que promovam o desenvolvimento urbano sustentável e a inovação local.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

- **Seção 1 - Conceitos de prototipagem:** faz-se uma abordagem metodológica dos conceitos que fundamentam a prototipagem de soluções comumente usadas na promoção de políticas públicas. A seção explica o que é um protótipo, sua função e as vantagens de seu uso no desenvolvimento de soluções inovadoras. Essa abordagem fornece uma base para entender como a prototipagem foi aplicada no contexto do projeto.
- **Seção 2 - Estudo de caso:** verifica-se a viabilidade dos projetos e protótipos desenvolvidos, revelando mecanismos de gestão importantes e sugerindo possíveis ajustes necessários. A análise é personalizada para cada município ou consórcio, refletindo a implementação local dos protótipos e seu impacto nas dimensões social, econômica e ambiental.

METODOLOGIA

A avaliação da prototipagem nos municípios e consórcios foi realizada por meio de uma abordagem prática, que incluiu a coleta de evidências e a análise das métricas do projeto. Para apoiar essa análise, foram conduzidas Rodadas de Feedback com os municípios participantes do Projeto Inova Juntos, complementadas por uma pesquisa exploratória sobre protótipos, produtos e serviços.

Durante as Rodadas de Feedback, ocorreram reuniões individuais com representantes municipais, utilizando entrevistas semiestruturadas para coletar informações detalhadas sobre o andamento e o impacto dos protótipos. As entrevistas seguiram um roteiro organizado em três blocos temáticos, cada um focado em aspectos específicos da execução dos projetos.

O principal objetivo dessas Rodadas foi obter um panorama completo do progresso dos protótipos, identificando os pontos fortes e as áreas que necessitavam de melhorias. Entre os temas centrais, destacou-se o desenvolvimento e teste das soluções inovadoras como parte essencial do fortalecimento da sustentabilidade local e da eficiência das políticas públicas.

Essas sessões de feedback permitiram uma análise mais detalhada do uso dos Espaços de Inovação e do desempenho dos protótipos em cada município ou consórcio, possibilitando a identificação de resultados alcançados e de oportunidades de aprimoramento. Essa metodologia de acompanhamento e coleta de feedback ajudou a propor possíveis ajustes nos protótipos de acordo com as necessidades específicas de cada localidade.

CONCEITOS

O QUE É UM PROTÓTIPO?

Um protótipo é um modelo funcional desenvolvido com base em critérios preliminares, que simula a funcionalidade, o conceito e a usabilidade do produto final. Embora muitas vezes associados a uma representação próxima ao produto definitivo, os protótipos são versões parcialmente finalizadas que, ao longo de seu ciclo de desenvolvimento, passam por testes específicos para avaliar a qualidade dos recursos implementados. Esses testes permitem identificar funcionalidades já incorporadas e apontam algumas sugestões de ajustes ou reformulações, interagindo com diferentes cenários de planejamento e contribuindo para a evolução da versão.

Os protótipos podem variar de uma simples maquete conceitual a um modelo funcional mais elaborado, dependendo dos objetivos e das limitações do projeto. Esse processo é revisitado inúmeras vezes até que se obtenha um produto ideal. No entanto, o sucesso desse processo depende diretamente da qualidade e quantidade de informações obtidas através do feedback, assim como da capacidade de transformar essas avaliações em melhorias concretas e funcionalidades aplicáveis ao produto.

No contexto do Projeto InovaJuntos, um protótipo pode variar desde a representação visual de uma interface de aplicativo destinada a aprimorar a gestão pública até um modelo mais sofisticado que simule a implementação de políticas públicas inovadoras. O aspecto fundamental é que ele possibilite a validação e o aperfeiçoamento da proposta, facilitando, assim, a transição para o desenvolvimento final.

PARA QUE SERVE UM PROTÓTIPO?

Por trás de cada produto bem-sucedido, encontra-se uma trajetória marcada por inúmeras tentativas e intenso trabalho. A realidade é que a transformação de uma ideia em um produto tangível envolve mais do que a criação de representações visuais, sejam elas esboços manuais ou modelagens digitais.

O Design de Produto é uma atividade intrinsecamente complexa, que abrange a colaboração interdisciplinar na busca por soluções criativas, funcionais e sustentáveis, com o objetivo de conceber um objeto que seja operacionalmente eficiente e, simultaneamente, esteticamente atraente. O método empregado para facilitar a comunicação e apoiar o desenvolvimento de um projeto é conhecido como prototipagem física.

A prototipagem constitui uma abordagem que permite explorar ideias preliminares de forma ágil e econômica, além de possibilitar a visualização, avaliação, organização das qualidades, bem como o aprendizado, a testagem e o aprimoramento das especificações do projeto antes de sua concretização final. Este método proporciona uma maneira prática de:

- Verificar a viabilidade técnica e operacional de uma ideia.
- Identificar possíveis falhas ou melhorias.
- Obter feedback de stakeholders, como usuários e especialistas.
- Demonstrar a funcionalidade e valor de uma solução proposta.

A prototipagem vai além de ser apenas uma ferramenta para resolver problemas. O impacto de um protótipo está na sua capacidade de tornar as ideias tangíveis e visíveis, facilitando a comunicação de conceitos de maneira clara e envolvente. Ao contrário de relatórios ou projetos abstratos, um protótipo físico permite uma compreensão mais concreta e imediata, tornando mais fácil identificar o que funciona e o que precisa ser ajustado.

Essa abordagem acelera o desenvolvimento de um projeto, serviço ou produto e aumenta sua segurança, tornando-se rapidamente uma parte essencial nos processos atuais. Atende às demandas do mercado, que busca soluções diversificadas e com ciclos de vida cada vez mais curtos.

Nos municípios e consórcios participantes do InovaJuntos, os protótipos foram desenvolvidos para simular soluções inovadoras em áreas como desenvolvimento urbano, sustentabilidade e inovação social, proporcionando uma base sólida para a implementação de projetos de impacto.

QUAIS AS VANTAGENS DE PROTÓTIPOS?

A criação de protótipos é uma prática essencial no desenvolvimento de produtos e serviços, pois permite a visualização concreta das ideias e facilita a comunicação entre designers, clientes e usuários. Ao transformar conceitos em modelos físicos com proporções e dimensões reais, os protótipos proporcionam uma compreensão mais precisa e detalhada do produto ou serviço, superando as limitações das representações bidimensionais. Essa abordagem aprimora a comunicação, reduzindo equívocos e garantindo que todos os envolvidos compartilhem uma visão alinhada do que está sendo desenvolvido.

A elaboração de modelos permite a interação direta e a contextualização com as pessoas, proporcionando uma experiência realista que possibilita a validação final antes de sua produção e comercialização. Este processo de prototipagem apresenta uma série de benefícios críticos para o desenvolvimento de qualquer projeto, destacando-se:

- **Redução de riscos:** a testagem da solução em estágios iniciais permite a identificação e mitigação de potenciais problemas antes que eles se manifestem na fase de implementação final. Essa prática contribui para evitar falhas de projeto, garantindo um produto mais confiável e eficiente.
- **Economia de recursos:** realizar ajustes e correções no protótipo evita custos desnecessários associados a mudanças posteriores, quando o produto já se encontra em uma etapa

avanzada de produção. Ao concentrar os esforços em aprimorar o protótipo, é possível otimizar o uso de recursos financeiros, humanos e materiais.

- **Feedback imediato:** a existência de um protótipo funcional permite que os stakeholders – incluindo clientes, usuários e equipes de desenvolvimento – visualizem e testem a solução de maneira concreta. Esse contato direto gera feedbacks valiosos que orientam a melhoria contínua do produto, alinhando-o às expectativas e necessidades dos usuários.
- **Agilidade no desenvolvimento:** a prototipagem possibilita ajustes rápidos e eficientes conforme o feedback é recebido. Isso significa que a solução pode ser adaptada de forma dinâmica, reduzindo o tempo total de desenvolvimento e aumentando a qualidade.

Essas vantagens são especialmente relevantes nos protótipos do InovaJuntos, permitindo que os municípios e consórcios participantes testem, validem e adaptem soluções de maneira eficaz, para que estas atendam da melhor forma possível aos seus desafios específicos. A abordagem baseada em prototipagem e modelagem se torna, assim, um componente estratégico para promover inovações que sejam realmente eficazes e sustentáveis no contexto das realidades locais.

PROTÓTIPOS DE CASCAVEL

APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

De acordo com a tradição local, o nome "Cascavel" teria se originado quando um grupo de colonizadores, ao pernoitar nas imediações de um rio, encontrou um imenso ninho de serpentes cascavéis, dando, assim, o nome à região. Cascavel, atualmente uma cidade nova e promissora, estabeleceu-se como um importante polo econômico regional e estratégico no âmbito do Mercosul.

O município também se destaca como um relevante centro universitário, contando com mais de 21 mil alunos matriculados em sete instituições de ensino superior. O agronegócio exerce uma função fundamental no crescimento de Cascavel, abrangendo desde a produção agroindustrial até a comercialização e a prestação de serviços especializados, solidificando a cidade como um polo regional. Ademais, Cascavel se destaca como um centro cultural de repercussão internacional, sediando anualmente grandes eventos, como festivais de música, dança, teatro, cinema, além da Mostra Cascavelense de Artes Plásticas.

PROTÓTIPO 01 – PROGRAMA CO-CRIAR

A introdução do protótipo Co-Criar em Cascavel emerge como uma estratégia vital para fomentar o intraempreendedorismo e a inovação na gestão pública. Este projeto é sustentado por um planejamento rigoroso, que define objetivos claros para cada ciclo de inovação e assegura uma comunicação eficaz entre os servidores. No contexto do acelerado crescimento da cidade, surgem novas demandas por infraestrutura e qualidade de vida, uma realidade comum em centros urbanos em expansão. Essa dinâmica revela um desafio: a capacidade dos serviços públicos frequentemente não acompanha o ritmo do desenvolvimento. A implementação de desafios temáticos orienta as equipes na identificação e formulação de soluções que visam o bem-estar da população, garantindo que os problemas sejam abordados dentro de prazos e critérios bem definidos.

Uma das principais vantagens desta abordagem é a mitigação dos riscos associados ao desenvolvimento de novas soluções. A flexibilidade do modelo permite uma gestão metódica das etapas iniciais da inovação, evitando falhas dispendiosas. Ao identificar problemas desde o início, é possível realizar alterações com custo e esforço reduzidos, resultando em um desenvolvimento mais ágil e eficaz. Além disso, o envolvimento dos cidadãos e da comunidade local no processo de inovação é um fator crucial. Essa participação garante que as soluções atendam às necessidades reais da população, aumentando a satisfação dos usuários. A realização de testes e a avaliação contínua das propostas durante o desenvolvimento asseguram que os produtos lançados atendam às expectativas, minimizando retrabalhos e possíveis danos à imagem da administração pública.

Outro aspecto fundamental do projeto é a realização de treinamentos e capacitações para os servidores. Investir no desenvolvimento das competências dos funcionários é crucial, uma vez que o tempo e o esforço dedicados nas fases iniciais do protótipo são determinantes para o sucesso da iniciativa.

Entretanto, a implementação do projeto enfrenta desafios significativos, como restrições financeiras que podem limitar a viabilidade de projetos e a resistência de alguns servidores à adoção de novas práticas. Além disso, a falta de experiência em processos de inovação pode exigir investimentos adicionais em capacitação. Superar essas barreiras é essencial para garantir o engajamento efetivo dos servidores e outros stakeholders, que são fundamentais para o êxito da iniciativa.

À luz da inovação, observa-se que a complexidade e o dinamismo dos ambientes econômico, tecnológico, social e regulatório, com ênfase no aumento da diversidade de projetos, na maior valorização do atendimento a prazos, na intensificação da pressão por redução de custos, na regulamentação socioambiental, na aceleração da taxa de inovação tecnológica e nas crescentes exigências dos clientes, se configuram como aspectos essenciais a serem considerados. Nesse âmbito, os benefícios potenciais incluem o aumento da capacidade inovadora das instituições e a diminuição dos custos associados à inovação. Como consequência, novas políticas emergem, e os serviços oferecidos à comunidade podem ser aprimorados, consolidando assim o impacto positivo da iniciativa na administração pública de Cascavel.

Município Cascavel - PR	Desafio O rápido crescimento municipal gerou novas demandas de infraestrutura e qualidade de vida, uma realidade comum em centros urbanos em expansão, onde a capacidade dos serviços públicos nem sempre acompanha o ritmo de desenvolvimento. O principal desafio está em adotar soluções inovadoras que melhorem a eficiência da gestão pública, permitindo que o setor acompanhe o crescimento econômico e atenda a uma população cada vez mais exigente e diversificada.	Nome da Solução Programa Co-Criar
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Incentivar processos colaborativos de inovação, onde funcionários de diferentes áreas resolvam desafios temáticos, promovendo soluções multidisciplinares. Promover a modernização da gestão pública, integrando soluções que acompanhem o crescimento da cidade. Aumentar a capacidade de resposta às demandas da população, garantindo serviços de qualidade. Facilitar a adaptação do setor público ao ritmo de desenvolvimento econômico, assegurando que a inovação se torne parte da cultura organizacional. Incentivar a colaboração entre setores, promovendo parcerias entre governo, empresas e comunidade para implementar soluções eficazes. 	Escopo O projeto Co-Criar foi introduzido junto ao espaço de inovação, proporcionando aos servidores municipais um espaço colaborativo para a geração de ideias. A ação visa incentivar o intrapreneurismo, com o propósito de encontrar soluções eficazes para os problemas enfrentados pela gestão pública. Como consequência, surgiram novas políticas e houve aperfeiçoamento nos serviços disponibilizados à comunidade.	Critérios de Sucesso <ul style="list-style-type: none"> Engajamento de um número significativo de servidores em cada ciclo de inovação. Criação de soluções práticas e aplicáveis para problemas identificados no município. Colaboração interdisciplinar, com participação ativa de diferentes áreas da administração pública. Desenvolvimento de espírito intrapreneur, com servidores assumindo papéis de liderança em projetos inovadores. Monitoramento contínuo dos resultados, com ajustes baseados na eficácia das soluções implementadas.
Ações <ul style="list-style-type: none"> PLANEJAMENTO E COMUNICAÇÃO: definir os objetivos do ciclo de inovação e divulgar a iniciativa aos servidores, destacando os benefícios e a importância da participação. FORMAÇÃO DE EQUIPES INTERDISCIPLINARES: montar equipes compostas por servidores de diferentes áreas, incentivando a colaboração e a troca de conhecimentos para resolver os desafios. LANÇAMENTO DOS DESAFIOS TEMÁTICOS: apresentar os problemas específicos da cidade, delineando prazos, objetivos e critérios para o desenvolvimento de soluções. TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO: oferecer workshops e capacitações para aprimorar as habilidades de inovação e intrapreneurismo dos participantes. DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS: estimular as equipes a elaborar soluções criativas, com suporte contínuo de facilitadores e recursos disponíveis para o desenvolvimento das ideias. AValiação e Seleção de Soluções: avaliar as propostas com base em viabilidade e inovação, escolhendo as mais promissoras para implementação prática. IMPLEMENTAÇÃO DAS SOLUÇÕES: criar um plano de ação para colocar as ideias em prática, com cronograma e responsáveis definidos, monitorando o progresso continuamente. MONITORAMENTO E AJUSTES: acompanhar o impacto das soluções implementadas e ajustar processos conforme necessário para melhorar a eficácia e resultados. 		
Times envolvidos <ul style="list-style-type: none"> Secretarias municipais e uma equipe de coordenação para inovação. Especialistas técnicos e consultores. Agências de capacitação. 	Stakeholder <ul style="list-style-type: none"> Prefeitura Municipal. Servidores Públicos. Organizações que podem oferecer apoio técnico, recursos e expertise nas áreas de inovação e intrapreneurismo. Universidades e centros de pesquisa. Cidadãos e Comunidade Local. Representantes de setores como comércio, indústria e turismo, que podem fornecer insights sobre as necessidades econômicas e sociais. 	Público-alvo <ul style="list-style-type: none"> Servidores Públicos Municipais. Cidadãos do município são os principais beneficiários das melhorias nos serviços públicos geradas pelas inovações. Lideranças comunitárias, isto é, grupos que representam os interesses locais. Empreendedores locais que podem ser envolvidos em parcerias para criar soluções. Startups e iniciativas de inovação podem atuar como parceiras no desenvolvimento de soluções tecnológicas e inovadoras para o setor público.
Recursos <ul style="list-style-type: none"> Ferramentas digitais, softwares de gestão e equipamentos necessários para apoio. Envolvimento de servidores capacitados, especialistas e facilitadores. Polo universitário. Um espaço colaborativo já estabelecido. Programas de formação voltados para inovação, intrapreneurismo e uso de novas tecnologias. 	Restrições <ul style="list-style-type: none"> Restrições financeiras podem limitar o número de projetos a serem implementados em curto prazo. Parte dos servidores pode relutar em adotar novas práticas ou se envolver em processos inovadores. Alguns setores da administração pública podem ter limitações técnicas que dificultam a implementação de soluções mais avançadas. Os servidores podem ter pouca experiência em processos de inovação e intrapreneurismo, exigindo maior capacitação. 	Riscos <ul style="list-style-type: none"> Baixo engajamento dos servidores e outros stakeholders pode comprometer o projeto. Propostas podem ser inovadoras, mas inviáveis para implementação. Dificuldades com sistemas e ferramentas digitais relacionadas às soluções. A falta de colaboração efetiva entre diferentes áreas da administração pública pode comprometer a integração das soluções. As soluções implementadas podem não gerar o impacto esperado nos serviços públicos. Alterações no governo municipal podem afetar o apoio ao projeto e sua continuidade.

PROTÓTIPO 02 – OFICINA DE RECICLAGEM DE BENS INSERVÍVEIS

O projeto Co-Cria, lançado em Cascavel como um protótipo, visa implementar práticas de inovação sustentável e ressocialização, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010. Inspirado pela responsabilidade compartilhada no ciclo de vida dos produtos, o projeto inclui uma oficina de recuperação de bens descartados, que busca reduzir o desperdício e fomentar uma gestão mais consciente dos recursos municipais. A iniciativa envolve detentos em regime semiaberto para revitalizar itens inservíveis, unindo eficiência econômica à inclusão social por meio de capacitação técnica e suporte psicossocial.

Para possibilitar a aplicação prática das habilidades adquiridas, o projeto criou um espaço dedicado à recuperação de bens inutilizados. Neste ambiente, os apenados são incentivados a desenvolver habilidades técnicas e a utilizar os conhecimentos adquiridos, promovendo seu crescimento pessoal e contribuindo para uma gestão de resíduos mais eficaz e econômica. O protótipo é sustentado por uma série de ações integradas que visam maximizar seu impacto.

Desde o levantamento detalhado e a identificação dos equipamentos inservíveis por meio de um inventário, que permite mapear itens com potencial de reaproveitamento até a reintegração dos itens doados à comunidade. Parcerias estratégicas com órgãos públicos e empresas locais são essenciais para o fornecimento de materiais e a redistribuição dos bens restaurados. A colaboração com ONGs, universidades e cooperativas de catadores amplia o alcance do projeto, adicionando novas técnicas e fortalecendo a rede de economia circular.

A avaliação do Co-Cria revela benefícios diretos, como a preservação dos recursos naturais, a redução de custos com novas aquisições e a promoção de um ambiente urbano mais organizado. O protótipo, contudo, enfrenta desafios, incluindo a possível escassez de materiais devido à dependência de doações e parcerias, e a variabilidade nas políticas penitenciárias, que pode afetar a participação dos apenados. Além disso, a segurança dos envolvidos exige medidas rigorosas para prevenir acidentes e manter um ambiente de trabalho seguro. A discussão contínua sobre a implantação de mecanismos alternativo à cobrança de multas ou impostos em municípios ganha força neste aspecto, impulsionando a sustentabilidade com equilíbrio econômico-financeiro para a prestação de serviços públicos. Isso se traduz na adaptação de políticas de reajuste e revisão de subsídios, promovendo uma mudança de hábitos para um futuro mais sustentável.

Município <p>Cascavel - PR</p>	Desafio <p>Cascavel busca conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e a inclusão social. No entanto, a infraestrutura da cidade precisa ser aprimorada para acompanhar o crescimento urbano, especialmente nas áreas de gestão de resíduos. Além disso, há uma necessidade crescente de ampliar as oportunidades de ressocialização e inclusão de populações vulneráveis, como apenados e pessoas em situação de rua. A cidade também enfrenta desafios na geração de empregos, especialmente em setores inovadores, e na qualificação da mão de obra, buscando atender à demanda por profissionais capacitados.</p>	Nome da Solução <p>Oficina de Reciclagem de Bens Inservíveis</p>
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Recuperar e reutilizar equipamentos inservíveis para reduzir gastos desnecessários com novos itens, promovendo maior eficiência no uso dos recursos públicos. Contribuir para a reintegração social de detentos, oferecendo oportunidades de trabalho e aprendizado de novas habilidades. Apoiar a preservação e conservação dos espaços urbanos, incentivando uma cidade mais organizada e bem mantida. Expandir o alcance da oficina de reciclagem de bens inservíveis, incorporando parcerias com universidades locais para o desenvolvimento de novas técnicas de reaproveitamento de materiais. 	Escopo <p>A oficina de reaproveitamento de bens inutilizados foi estabelecida com o objetivo de diminuir o desperdício de recursos públicos, através da recuperação e reutilização de equipamentos descartados. A ação envolveu a participação de detentos em regime semiaberto, promovendo sua reintegração social e colaborando para a conservação da cidade.</p>	CrITÉrios de Sucesso <ul style="list-style-type: none"> Quantidade de itens recuperados e reinseridos no uso. Acompanhamento dos apenados envolvidos, observando o desenvolvimento de habilidades e redução da reincidência criminal. Documentação de casos de sucesso e reintegração social dos participantes. Redução do volume de resíduos enviados para aterros sanitários, comparado a períodos anteriores. Melhoria na infraestrutura pública, como resultado da recuperação de bens que podem ser utilizados na cidade.
Ações <ul style="list-style-type: none"> LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS INSERVÍVEIS: criar um processo de inventário para identificar os itens que podem ser recuperados ou reutilizados pelo município. TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO: oferecer cursos de capacitação aos apenados em regime semiaberto, focando em habilidades técnicas relacionadas à recuperação e manutenção de equipamentos. PARCERIAS COM ÓRGÃOS PÚBLICOS E EMPRESAS: estabelecer parcerias com diferentes setores para fornecer os materiais necessários e viabilizar o escoamento dos itens recuperados. OFICINAS DE REPARO E RECUPERAÇÃO: montar um espaço específico para a execução de reparos, onde possa ser aplicado o aprendizado e transformar os bens inutilizados em itens reutilizáveis. APOIO PSICOSSOCIAL: incluir suporte psicológico e de orientação social para facilitar a reintegração dos apenados e garantir o sucesso da ressocialização. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUA: acompanhar os resultados da oficina para ajustar processos e garantir o bom aproveitamento dos recursos recuperados, além de medir o impacto na ressocialização dos participantes. DIVULGAÇÃO E ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE: promover a participação da comunidade e outros órgãos públicos, gerando maior consciência sobre a importância da reciclagem e engajando a população nas iniciativas do programa. 		
Times envolvidos <ul style="list-style-type: none"> Equipe de coordenação do programa Psicólogos e assistentes sociais. Profissionais especializados em recuperação e manutenção de equipamentos. 	Stakeholder <ul style="list-style-type: none"> Secretaria de Assistência Social, Desenvolvimento Econômico, Especial de Cidadania, Segurança Pública. Empresas de Reciclagem e Sustentabilidade. Organizações Não-Governamentais (ONGs). Comunidade Local como responsáveis por apoiar e engajar-se no programa, além de beneficiar-se dos bens recuperados. Instituições de Ensino Técnico. 	Público-alvo <ul style="list-style-type: none"> Apenados do programa, sendo capacitados para a recuperação de bens inservíveis e a reintegração social. Comunidade local que seria beneficiada pelo reaproveitamento dos bens recuperados, além de se envolver na conscientização sobre reciclagem e sustentabilidade. Empresas e organizações parceiras.
Recursos <ul style="list-style-type: none"> Espaços públicos disponíveis. Empresas locais para parceiras. Polo universitário e de ensino técnico. Rede de ONGs. Experiência em Projetos de Inclusão Social. 	Restrições <ul style="list-style-type: none"> O orçamento pode ser limitado, o que exige priorização das necessidades mais urgentes e gestão eficiente dos recursos disponíveis. A oferta de espaço para as atividades pode ser restrita, dificultando a ampliação da oficina ou a realização de mais processos simultâneos. A ressocialização e capacitação dos apenados pode exigir mais tempo do que o inicialmente planejado, o que pode impactar a avaliação de sucesso do programa. 	Riscos <ul style="list-style-type: none"> A participação dos apenados pode ser impactada por mudanças nas políticas penitenciárias ou pelo comportamento individual dos participantes. A dependência de doações ou parcerias pode resultar em falta de materiais. Dificuldades no transporte e armazenamento dos bens a serem reciclados. A segurança dos apenados e dos funcionários envolvidos pode ser comprometida, exigindo medidas preventivas para garantir um ambiente seguro.

PROTÓTIPO 03 – ESCUTA QUALIFICADA - GRUPO REFLEXIVO PARA AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O protótipo Escuta Qualificada, realizado pela equipe de Cascavel, adota uma abordagem inovadora e transformadora para a reeducação de autores de violência doméstica, por meio de grupos reflexivos e escuta qualificada. Inspirado pelo método Iolanda e com apoio técnico da Cidade de Goiás, a adoção da escuta qualificada é considerada uma “tecnologia leve”, baseia-se no diálogo, acolhimento e criação de vínculos, permitindo que as experiências de sofrimento psíquico sejam compreendidas a partir do próprio indivíduo. Estudos sobre a reforma psiquiátrica indicam que a escuta qualificada contribui para a autonomia, inclusão social e criação de vínculos mais humanizados e menos rígidos, fundamentais para a transformação de comportamentos violentos e construção de habilidades de controle emocional.

A equipe técnica de Cascavel, que conta com profissionais qualificados no método Iolanda, busca desenvolver uma agenda estruturada de sessões semanais e quinzenais, focando em práticas de diálogo reflexivo, o que permite um acompanhamento próximo e personalizado dos participantes. Esse modelo, reforça a humanização do atendimento, promovendo uma mudança nas práticas tradicionais para práticas mais integradas e empáticas. As sessões em grupo seriam complementadas por apoio psicológico e social individualizado, disponível para participantes que necessitam de suporte adicional.

Outro ponto fundamental é a articulação com uma rede de apoio mais ampla. Ao estabelecer parcerias com delegacias, ONGs e centros de apoio, o protótipo promove um fluxo de comunicação com instituições de proteção às vítimas e reforça o suporte necessário para prevenir reincidências. Campanhas de conscientização junto à comunidade local também buscam aumentar a visibilidade da violência doméstica como um problema estrutural e o papel de programas educativos e de reeducação de agressores na criação de um ambiente social mais seguro e acolhedor.

Contudo, o protótipo pode vir a enfrentar desafios importantes, como a resistência inicial dos participantes e o risco de reincidência de atitudes violentas caso não haja uma mudança comportamental duradoura. A continuidade da iniciativa dependerá da capacitação regular e monitoramento constante, especialmente por meio de supervisão técnica e avaliação das práticas de escuta qualificada. O envolvimento de parceiros institucionais, como secretarias de assistência social, entidades de proteção à mulher e órgãos da justiça, é essencial para a sustentabilidade e impacto positivo do protótipo, promovendo uma rede de colaboração interinstitucional capaz de enfrentar os aspectos complexos da violência doméstica.

Em conclusão, o protótipo Escuta Qualificada para Autores de Violência Doméstica em Cascavel, fundamentado nas práticas transformadoras da reforma psiquiátrica, destaca-se como uma iniciativa alinhada às diretrizes de cuidado integral e humanizado, promovendo a construção de relações e de uma rede comunitária de apoio que se compromete com a redução da violência doméstica por meio do acolhimento e reeducação dos agressores.

Município Cascavel - PR	Desafio Apesar do foco no autor da violência, há o desafio de combater as causas subjacentes da violência doméstica, como desigualdade de gênero, questões sociais e falta de recursos para o apoio psicológico e social das vítimas. A implementação do programa também deve se deparar com o desafio de sensibilizar a sociedade sobre a importância da prevenção da violência doméstica e do apoio a esses programas, promovendo um ambiente mais seguro e acolhedor para todos.	Nome da Solução Escuta Qualificada - Grupo Reflexivo para Autores de Violência Doméstica
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> Garantir a formação contínua de profissionais que enfrentam a violência doméstica, focada em abordagens especializadas. Fortalecer a cooperação entre entidades e municípios para ações conjuntas no enfrentamento da violência doméstica. Desenvolver material didático adaptado às realidades locais para capacitar profissionais que atuam com vítimas e agressores. Criar ações para prevenir e reduzir causas estruturais da violência doméstica, como desigualdade de gênero e pobreza. Implementar estratégias educativas e culturais para promover igualdade de gênero e prevenção à violência. 	Escopo O projeto Escuta Qualificada - Grupo Reflexivo para Agressores de Violência Doméstica foi viabilizado pela equipe de Cascavel, que obteve recursos técnicos de referência com a especialista do método Iolanda, na Cidade de Goiás. Além disso, uma videoconferência foi realizada para qualificar os profissionais da área, destacando o compromisso com a adoção de abordagens especializadas para lidar com essa sensível problemática.	Critérios de Sucesso <ul style="list-style-type: none"> A presença contínua e ativa nos grupos reflexivos, demonstrando comprometimento com o processo de mudança. Evidências de que os participantes estão adotando atitudes não-violentas e desenvolvendo habilidades de controle emocional e comunicação. A equipe técnica, devidamente qualificada, deve aplicar o método de forma eficaz, mostrando progresso na condução dos encontros. Maior conscientização da comunidade e dos órgãos de justiça sobre a eficácia dos grupos reflexivos na redução da violência doméstica.
Ações <ul style="list-style-type: none"> SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA: organizar treinamentos contínuos baseados no método Iolanda, com supervisão técnica regular para aprimorar as abordagens e garantir o cumprimento das diretrizes. criação de sessões estruturadas: desenvolver uma agenda de sessões semanais ou quinzenais, com duração de 1 a 2 horas, utilizando técnicas de escuta ativa, diálogo reflexivo e dinâmicas de grupo. acompanhamento psicológico e social individualizado: oferecer sessões de acompanhamento individual para os participantes que necessitem de suporte adicional. parcerias com a rede de proteção: estabelecer um fluxo de comunicação com a rede de proteção às vítimas de violência doméstica, como delegacias da mulher, centros de apoio e ONGs. monitoramento e avaliação contínua: implementar um sistema de acompanhamento dos participantes durante e após a conclusão do programa, com avaliações periódicas. campanhas de sensibilização: realizar campanhas de conscientização na comunidade sobre o impacto da violência doméstica e a importância da reeducação dos agressores. fortalecimento da colaboração interinstitucional: desenvolver parcerias com o sistema de justiça, saúde e assistência social para criar um fluxo integrado de informações e ações conjuntas. 		
Times envolvidos <ul style="list-style-type: none"> Psicólogos, assistentes sociais, mediadores. Recursos humanos da prefeitura. Suporte jurídico e de saúde. Redes de proteção à mulher. 	Stakeholder <ul style="list-style-type: none"> Secretarias municipais (assistência social; comunicação social; especial de cidadania, da proteção da mulher e políticas sobre drogas). Juízes, promotores, defensores públicos e advogados que emitem decisões judiciais. Polícia e Delegacia da Mulher. Organizações de Proteção às Vítimas. Comunidade local. Universidades e centro de ensino avançado. 	Público-alvo <ul style="list-style-type: none"> Agressores de Violência Doméstica: Familiares dos Agressores. Vítimas de violência doméstica. Agressores de Violência Doméstica: Familiares dos Agressores. Vítimas de violência doméstica.
Recursos <ul style="list-style-type: none"> Estrutura de saúde pública e assistência social. A parceria com especialistas da Cidade de Goiás. Sistema Judiciário e Delegacias Especializadas. 	Restrições <ul style="list-style-type: none"> Embora haja recursos humanos e técnicos disponíveis, o orçamento do município pode ser limitado para a execução plena do projeto. A infraestrutura atual, tanto em termos de pessoal como de espaço, pode ser insuficiente para atender a uma grande demanda de agressores encaminhados. Em algumas comunidades, pode haver resistência à participação de autores de violência. Embora exista uma rede de proteção ativa, pode haver dificuldades na articulação entre os diferentes órgãos responsáveis, como justiça, saúde e assistência social. 	Riscos <ul style="list-style-type: none"> A baixa participação dos agressores, seja por resistência, recusa ou falta de comprometimento, pode comprometer os objetivos do projeto. Mesmo após a participação no grupo reflexivo, há o risco de reincidência, caso o agressor não demonstre mudanças comportamentais duradouras. A implementação de um sistema eficaz de monitoramento pode ser prejudicada por falta de dados consistentes ou dificuldade em avaliar mudanças comportamentais sutis nos agressores.

ANÁLISE DE VIABILIDADE

Com a crescente demanda das pessoas e a necessidade de introduzir novas soluções no mercado, reduzir o ritmo de desenvolvimento tornou-se uma prioridade. O processo de desenvolvimento desses produtos envolve várias etapas, desde a concepção inicial até o lançamento. Essas etapas não seguem uma linha reta, pois cada fase depende da definição e interação com as fases anteriores. O desenvolvimento é, portanto, iterativo, com cada componente contribuindo para o funcionamento harmônico do sistema como um todo.

Na fase de desenvolvimento, a equipe inicia um novo ciclo de criatividade e inovação. Este momento é crucial para fomentar a divergência de ideias por meio de brainstorming, esboços, maquetes e protótipos iniciais, como modelos tridimensionais de soluções urbanas sustentáveis. A interação com a comunidade e os stakeholders é essencial, pois testes e feedback ajudam a ajustar e aprimorar os conceitos, resultando em um protótipo refinado que incorpora as soluções mais viáveis e promissoras para alcançar os objetivos de sustentabilidade.

Posteriormente, a fase de entrega se concentra na validação e refinamento final da solução desenvolvida. Aqui, ocorre a convergência final para selecionar e refinar a solução mais adequada. Testes rigorosos com usuários e stakeholders são realizados para verificar se a solução está alinhada com os critérios de sustentabilidade e com os princípios da Nova Agenda Urbana. A documentação completa do processo, que inclui desenhos técnicos, especificações e resultados dos testes, é fundamental para preparar a implementação em escala, assegurando que o produto final reflita os princípios e aprendizados obtidos durante o desenvolvimento.

Para garantir o sucesso do desenvolvimento e implementação de soluções sustentáveis, é essencial estabelecer parcerias estratégicas multissetoriais. Isso envolve colaborar com governos locais, organizações da sociedade civil, setor privado e academia. Essas parcerias são cruciais para o financiamento, a ampliação do impacto e a difusão de práticas sustentáveis. Por exemplo, ao promover infraestrutura verde, como sistemas de drenagem urbana sustentável, é recomendável formar alianças com empresas especializadas, universidades e órgãos governamentais para criar programas conjuntos de capacitação e execução.

Além disso, é importante colaborar com órgãos reguladores para desenvolver e promover políticas públicas e regulamentações que incentivem práticas sustentáveis e resilientes. Normas para construção sustentável, incentivos fiscais para tecnologias verdes e diretrizes para o uso eficiente de recursos naturais são algumas das áreas a serem abordadas. Caso o protótipo validado envolva uma nova tecnologia para eficiência energética em edificações, trabalhar com governos locais para implementar políticas que estabeleçam padrões mínimos de desempenho energético em novas construções e reformas pode ser uma aplicação prática dessa recomendação.

Ao escalar a implementação, é fundamental adotar uma abordagem gradual e adaptável, considerando as características específicas de diferentes contextos urbanos. Evitar a aplicação uniforme de um modelo para todos os municípios e ajustar as soluções conforme as particularidades locais é essencial para o sucesso do escalonamento. Por exemplo, se a solução prototipada for para a coleta e gestão de resíduos urbanos, iniciar o escalonamento em bairros-piloto e avaliar os resultados antes de expandir para toda a região pode ser uma estratégia eficaz.

Incentivar a inovação tecnológica também desempenha um papel crucial. Promover a pesquisa e o desenvolvimento contínuo de novas tecnologias, como sistemas inteligentes de gestão urbana e a Internet das Coisas (IoT), pode melhorar a eficiência e sustentabilidade das operações. Por exemplo, ao implementar uma solução de iluminação pública eficiente, utilizar sensores de movimento e sistemas de controle remoto pode otimizar o consumo energético e gerar dados para futuras inovações.

Por fim, a busca por financiamento sustentável é essencial. Explorar mecanismos como fundos de investimento sustentáveis, incentivos fiscais, parcerias público-privadas e programas internacionais de apoio à sustentabilidade urbana pode assegurar a viabilidade e a manutenção das soluções propostas. Se a solução envolver infraestrutura verde, como telhados verdes ou jardins verticais, propor incentivos fiscais para proprietários e empresas que adotem essas práticas pode garantir os recursos necessários para a implementação e manutenção.

CONCLUSÃO

O município tem avançado significativamente na adoção de práticas inovadoras que integram a sustentabilidade ao desenvolvimento local. Embora os resultados concretos ainda estejam em processo de consolidação, o progresso até o momento indica que o compromisso com a inovação e a sustentabilidade é uma prioridade para a administração municipal.

A colaboração internacional, exemplificada pela parceria com Portugal, juntamente com o envolvimento da comunidade, evidencia que, com planejamento adequado e engajamento efetivo, o município está trilhando o caminho para se tornar um modelo em práticas sustentáveis. O foco deve agora ser a continuidade das ações e a busca por parcerias adicionais que viabilizem a plena implementação dos protótipos desenvolvidos, assegurando um impacto duradouro e positivo para a comunidade local.